UFSC abre 600 vagas de estágio para universitários

FLORIANÓPOLIS - Alunos de curso de graduação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) têm 600 chances de estágio não obrigatórios oferecidos pela PREG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação) referente ao Pibe (Programa Institucional de Bolsas de Estágio). As vagas contemplam atividades de preparação ao mercado de trabalho em diversas áreas de atuação.

São 60 bolsas de inclusão (para alunos com deficiência) e 540 de campos de estágio. Diretores de centro ou de campi, chefes de departamento e os diretores do núcleo de desenvolvimento infantil e do colégio de aplicação poderão requisitar as bolsas até as 24h do dia 16 de março. O valor mensal da bolsa será definido pelo conselho universitário e é acrescido de auxílio transporte, sendo o pagamento proporcional aos dias de atividade. Durante os períodos de recesso o auxílio transporte não fará parte da remuneração do bolsista. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3721-9446.
A Grande Procura

Quase nove mil pessoas se inscreveram no processo seletivo aberto pela Prefeitura de Joinville. A multidão de candidatos concorre a 240 vagas de contratos temporários (Prefeitura, Conurb, Fundação Cultural e Hospital São José), 23 para estágio na Prefeitura e no São José e 14 para agentes comunitários. Foram 8.615 pessoas com inscrição confirmada para as 277 colocações. É um pessoal que já pagou, não apenas preencheu o documento na internet. Como ainda não foi divulgado o número de inscritos por cargo, não dá para fazer relação candidato/vaga mais apurada. No geral, levando em conta todos os inscritos e vagas, dá 31 inscritos por posto de trabalho. Das dezenas de cursos oferecidos pela UFSC no vestibular deste ano, apenas medicina, com 40 por vaga, passou dessa proporção. Até março, será lançado o concurso público da Prefeitura de Joinville, com a maioria das vagas concentradas nas áreas de saúde e educação.
Angola, de 1961 a 2011

Para Roberto Pascoal, desbravar um país num momento pós guerra é superar-se todos os dias. Para quem tem a coragem necessária, a recompensa é crescimento profissional e pessoal.

Desenvolvendo atividades de representação comercial e projetos sociais em Angola há dois anos, percebe que desbravar um país num momento pós guerra é superar-se todos os dias. É um desafio constante viver no meio dos congestionamentos: da poeira; do odor do fumo nas ruas; da escassez que eleva os preços de qualquer tipo de produto; da delinquência; e do comportamento agressivo que algumas pessoas têm no trânsito, nas ruas, na prestação de serviços públicos e privados. Além do desapego ao conforto que estamos habituados aqui, é necessário ter habilidade para permanecer sobre a pressão deste cotidiano que é, na verdade, uma consequência de seis anos de guerra.

Embora seja um país reconhecido pela atividade da produção de petróleo, da extração de diamantes e, mais recentemente, da produção de gás, a precariedade é ainda latente e a repressão se concentra numa minoria afortunada. O Relatório do Desenvolvimento Humano (PNUD-2011), diz que dos 187 países pesquisados, Angola está na 149ª posição - 54% da população vive com menos de 1,25 US$ por dia, 78,5% da população urbana vive em casas construídas sem materiais adequados e somente 48% possuem acesso à eletricidade. O mesmo relatório de 2010 ainda aponta Angola como o penúltimo no nível mundial referente à mortalidade infantil. No tocante à alimentação, mostra que 44% da população está abaixo de um requisito mínimo de calorias sugeridas em uma dieta alimentar saudável. O pouco acesso à formação profissional desvia a mão de obra angolana, afetando principalmente os jovens que preferem buscar, muitas vezes, renda na informalidade, em vez de garantir um futuro profissional, expondo-os à marginalidade.

Contudo, Angola não é formada apenas pela precariedade. Este país é uma das economias mais promissoras de África e alto de empresas e países que buscam fortalecimento em alianças comerciais internacionais. Segundo o Relatório de Oportunidades 2010 – Angola da APEX Brasil (Agência Brasileira de Promoção à Exportação e Investimentos), entre 2002 (ano em que foi iniciado o processo de paz) e 2008, o PIB angolano cresceu 12,8% em média a cada ano. Em função da crise mundial, houve uma queda de 2,4%, em 2009; a recuperação de 3,4%, em 2010; e 7%, em 2011. De acordo com o relatório anual World Economic Outlook, do Fondo Monetário Internacional (FMI) o crescimento de 2012 deverá ser em torno de 12,6%. Todo este crescimento, somado à necessidade de reconstrução do país, tem chamado atenção de todo o mundo para o fornecimento de produtos e serviços.

Para além das questões econômicas, o árabe angolano no "levar a vida" não fica por baixo. Grande parcela da população possui o espírito de superação; a vocação para o trabalho; o desejo pela formação estudantil/profissional; o orgulho da sua coca; a valorização dos laços familiares; e uma alegria expressa em sorrisos que inevitavelmente também estampam a esperança de dias melhores. Diga-se de passagem, são características bem presentes do povo brasileiro, o porque não, aproximando o zoem, do povo catarinense?

E para que não corramos o risco de Angola e outras oportunidades passarem por nós sem a devida atenção e para que, consequentemente, haja uma possível evolução pessoal e profissional, que estejam sempre abertos ao exterior, ao diferente, com o interesse sobre aquilo que está fora de nossas zonas de conforto, além de nossas experiências. Procurar compreender outras realidades e perspectivas, distantes geograficamente, mas, ao mesmo tempo, tão próximas e familiares; inevitavelmente, nos tornaremos pessoas mais preparadas para os desafios do cotidiano, seja de lá ou de cá.

* Roberto Pascoal é consultor e representante comercial.
Notícias do Dia – 20/02/2012

Leitor

Cursos
Começam no dia 27 de fevereiro as inscrições para uma série de atividades oferecidas pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC. Entre elas estão cursos para contadores de histórias, espanhol, italiano e cinedebate em gerontologia. Mais informações pelo telefone (48) 3721-9445.
Notícias do Dia – 20/02/2012

Segurança

#coisas nossas

PalmSoft –
Geração Digital

O dia mal tinha amanhecido em Tubarão e Dennis, com 11 anos, já estava debruçado no computador que hoje só encontramos em museus. Queria entender o mecanismo que movia a tecnologia. Adolescente, deixou Tubarão e veio estudar Ciências da Computação na UFSC. Junto com o sócio, Ricardo, criou a Palm Soft, destinada a criar aplicativos para palm tops. Em dez anos de atividade, diversificou aplicativos para toda espécie de aparelhos tecnológicos móveis, desde celulares até tablets. Em concurso internacional ficou em quinto lugar, o que tornou a empresa conhecida. Consolidou parceria que resultou na criação de outra empresa, posteriormente, revendida por US$ 8 milhões, parte dos quais revertidos para a Palm Soft, isso aos 21 anos. Criou a Loja Feliz, jogo utilizado nas redes sociais como o facebook, que permite ao usuário comprar on line das empresas que participam do jogo que hoje já atingiu interação entre quase 100 mil pessoas. O mestrado em Inteligência Artificial e o doutorado em Gestão do Conhecimento ajudaram a consolidar o talento empreendedor, hoje reconhecido internacionalmente. A PalmSoft, Ricardo Walter Hildebrand e Dennis Kerr Coelho (foto) são nossas coisas, são coisas nossas.

Realidade

O Ministério do Planejamento acenou ao governo estadual a possibilidade de investir os recursos, observa o presidente da Casa Daniel Beber. Somado aos recursos já assegurados e obras em andamento, o objetivo é ampliar a rede de esgotamento sanitário com o saneamento e despoluição das bacias Norte e Sul da Ilha, favorecendo o turismo, práticas náuticas e esportivas, atividade da pesca e maricultura e ainda melhorando a qualidade de vida da população. Ou seja, evitar o constrangimento atual e progredir seguramente.

Preocupação

A migração de classes sociais para patamares de consumo a que nunca foram submetidas antes pode levar ao aumento da inadimplência. A falta de conhecimento de alguns questões na hora de consumir pode castigar o gastador e afetar as empresas. Por isso, o governo lançou o programa Estratégia Nacional de Educação Financeira para educar o brasileiro a usar suas finanças.
Pauta da Acij


ART Sul

A área rural de transição (ART) inicia-se nos "fundos" do bairro Nova Brasília e vai até quase o trevo de Jaraguá do Sul, com o campus da UFSC no centro. A BR-101 fica no meio. Em determinado ponto, a área chega até a SC-301 (Itinga). São dez quilômetros de extensão.

James Schroeder (PDT) vai se embrenhar no mato e fazer ele mesmo o inventário florestal onde passará canal de 1,8 km a ser construído na região do Jatívoca para amenizar as cheias no Nova Brasília. O vereador é engenheiro agrônomo formado pela UFSC. O canal vai dar mais vazão ao rio Jatívoca, no Oeste de Joinville.
Salim Miguel sofre acidente

Internado. Escritor caiu na própria casa, passou por cirurgia ontem e está em fase de recuperação

PEDRO SANTOS
pedro.santos@noticiasdodia.com.br
@pedrosantos_ND

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel, 88 anos, está internado no Hospital São Sebastião, na Capital, após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde de sábado, que provocou traumatismo craniano. Na madrugada de ontem, o escritor passou por uma cirurgia para a remoção de coágulos no cérebro no Hospital de Caridade, em Florianópolis.

De acordo com o filho Paulo Sérgio Salim, o principal problema enfrentado pela família foi encontrar uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) em plena noite de Carnaval. “Não havia UTI na cidade. Se não encontrássemos alguma, ele não poderia ser operado e aí não se sabe o que teria acontecido”, conta. Depois da cirurgia, ele foi transferido para a UTI do Hospital São Sebastião.


Dono de uma intensa produção literária, o autor tem mais de 30 livros publicados e premiados no Brasil e no mundo, entre os quais aparecem “Velhice”, “A morte do tenente e outras mortes”, “A voz submersa”, “Nun na escuridão” e “Mare Nostrum”.

Por volta das 20h de ontem, Salim saiu do coma induzido e foi desentubado pelos médicos, mas está com um lado do corpo paralisado. “Ainda não sabemos o que provocou esse problema”, afirmou o filho. Eglé foi a primeira pessoa a entrar no quarto. “Ele reconheceu a todos, e seguiu com força a mão dela”, disse Paulo Sérgio.
Salim Miguel se recupera bem

Saúde. Escritor poderá ficar sem sequelas

PEDRO SANTOS
pedro.santos@noticiasaododia.com.br
@pedrosantos_ND

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel, 88 anos, internado no Hospital São Sebastião, na Capital, está reagindo bem à cirurgia que sofreu na madrugada de domingo. De acordo com a família, Salim já consegue mexer a mão esquerda, que estava paralisada. A expectativa dos médicos é que o inchaço no lado esquerdo do corpo de Salim não deixe sequelas.

"Ele já está tentando falar e se movimentar pela cama. Nós estamos muito confiantes na recuperação dele", disse Paulo Sérgio Miguel, filho do escritor.

Salim Miguel foi hospitalizado após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde de sábado. O escritor sofreu traumatismo craniano. Na madrugada de domingo, Salim passou por uma cirurgia para a remoção de coágulos no cérebro, no Hospital de Caridade, em Florianópolis. Depois da cirurgia, foi transferido para a UTI do Hospital São Sebastião.

"Deu para ver que melhorou muito o nível de consciência dele. Quando viu meu irmão (Antonio Carlos Salim) entrar no quarto, ele já tentou levantar para dar um abraço", disse Paulo Sérgio.


Produção literária. Entre as obras de destaque de Salim Miguel estão "A morte do tenente e outras mortes"
O silêncio

Foi instado por um amigo a escrever sobre o silêncio. A reação foi óbvia: - O quê? Em pleno Carnaval, quando há de tudo, menos silêncio? Você vai me desculpar...

Mas de ponderar que o momento era o ideal, porque eu ia fugir, como todos os anos, da baixa, do batuque, dos sambas-encabeçados [...].

Teve o desafio, mesmo sabendo que meu fardo seria pela metade, porque sem folgas, em vista da atividade profissional e da semi-escravidão que ela impõe.

Ocorre que meu amigo é um filósofo, e eu um escritor sem título, sem currículo, Lates, sem talento para colocar no papel o que posso, eventualmente, emergir de reflexões e pensamentos mais generosos. Mas vamos lá...

Se há quem advoque, como Thomas Mann, que fale rima com civilização- "A palavra, mesmo a mais consubstanciada, preserva o contacto - e o silêncio que invólucra, escreveu ele, seu desejo que preferem a quietude, o mutismo, à expressão exacerbada, aos excessos, ao barulho dos gestos, frases e olhares enevoados."

Mergulhar no silêncio, mesmo sem estarmos numa retira, pode ser assustador para quem não tem coragem de encarar os monstros que rondam o cotidiano, os fantasmas que o ego cria para nos manter no encalço da ordem do mundo.

O escritor Paulo Clóvis.

---

Escritores catarinenses no VESTIBULAR

---

Leitura. Lista de livros da UFSC inclui Silveira de Souza e Guido Wilmar Sass

---

VESTIBULAR DA UFSC

---
Coral exótico e invasor é localizado na Reserva Marinha Biológica do Arvoredo

Data: [20/02/2012]

Uma equipe que inclui representantes da UFSC, UPFR, UERJ e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vai a campo quinta e sexta-feira (16 e 17/02) para documentar a extensão e as características de colonias de coral-sol em área próxima à Reserva Marinha Biológica do Arvoredo, litoral de Santa Catarina.

A espécie exótica e invasora foi encontrada no início de janeiro, durante uma operação organizada pela Bertiol Escola de Mergulho, localizada em Bombinhas. É a primeira vez que o coral-sol Tubastrea coccinea é observado em costão rochoso no sul do Brasil. Em plataformas de petróleo já havia sido documentado.

Ainda que o foco de suas pesquisas agora sejam as esponjas marinhas, os pesquisadores já conheciam a beleza e a ameaça do coral invasor, que chamou atenção. Em uma saída de campo uma amostra foi removida e a identificação confirmada na UFSC, pela equipe do projeto Biodiversidade Marinha de Santa Catarina.

Originário da região do oceano Indo-Pacífico, o coral-sol foi observado na década de 1950 no Caribe. Em 1990 chegou a plataformas de petróleo na Bahia e campos, na costa norte do Rio de Janeiro, e depois a costões rochosos do Rio. Atualmente cobre grandes extensões de costão na Ilha Grande (RJ) e da Ilhabela (SP).

A espécie é considerada exótica e invasora, pois onde se fixa domina o ambiente. Sua presença pode interferir na dinâmica do bentos, que incluem esponjas e algas, entre outros organismos que vivem no substrato marinho. Em casos extremos pode também interferir na macrofauna e gerar impactos na cadeia alimentar de alguns peixes.